

# A VIDA TODA PARA APRENDER

(2005)

**Sérgio Fabela**

Licenciado em Psicologia. Pós-graduado em Psicoterapia e Orientação Vocacional.

Investigador em Ciências Sociais e Humanas

**Email:**

[sergiofabela@iol.pt](mailto:sergiofabela@iol.pt)

---

## RESUMO

O desenvolvimento social não é, actualmente, redutível aos fluxos e produtos económicos de uma dada nação. Ainda que esta perspectiva tenha sido privilegiada no contexto histórico da configuração das sociedades industriais, actualmente o enfoque é dimensionado na construção de ambientes, nos quais, os cidadãos possam desenvolver o seu potencial, liderando projectos de vida criativos e produtivos de acordo com as suas necessidades e interesses. Neste quadro de leitura discute-se, num primeiro momento, o conjunto de elementos necessários para a construção de uma cultura aprendente – ambiente no qual a multiplicidade de actores promove e investe no desenvolvimento dos recursos internos e externos, numa lógica de melhoria contínua ao longo de toda a vida e em todos os domínios da sociedade.

Num segundo momento colocam-se em confronto as dimensões da Aprendizagem ao Longo da Vida e a Sociedade de Consumo, tentando compreender as suas inter-relações e os seus impactos no domínio da saúde psicológica.

A finalizar procede-se à exploração de um conjunto de propostas generativas para a encruzilhada desenvolvimental em que as novas configurações sociais desembocam, tentando caracterizar alguns dos elementos necessários ao desenvolvimento sustentado de uma lógica de cidadania e coesão social.

**Palavras-chave:** Aprendizagem ao Longo da Vida, Sociedade de Consumo, Saúde Psicológica, Cidadania, Coesão Social

## 1. A CONSTRUÇÃO DE UMA CULTURA APRENDENTE

O desenvolvimento social não é, actualmente, redutível aos fluxos e produtos económicos de uma dada nação. Ainda que esta perspectiva tenha sido privilegiada no contexto histórico da configuração das sociedades industriais, actualmente o enfoque é dimensionado na construção de ambientes, nos quais, os cidadãos possam desenvolver o seu potencial, liderando projectos de vida criativos e produtivos de acordo com as suas necessidades e interesses.

Deste modo, os cidadãos assumem-se como o capital mais poderoso das estruturas de desenvolvimento, sendo que, a expansão das suas escolhas e oportunidades de participação nos ambientes em que se inscrevem afiguram-se como um dos principais indicadores de generatividade social.

Neste cenário, o desenvolvimento económico constitui uma das múltiplas dimensões com impacto na diversificação e complexificação dos mecanismos de participação dos cidadãos nas estruturas de oportunidades sociais. Uma das variáveis críticas constitutivas do processo dialógico e relacional entre cidadão e estrutura organizativa alicerça-se no desenvolvimento das competências dos cidadãos. Assume-se, igualmente, que os diferentes patrimónios e potenciais de acção e influência de cada indivíduo resultam da interacção contínua entre as dinâmicas socioecológicas e os contextos históricos que as enformam.

No memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida da Comissão das Comunidades Europeias (2000) explicita-se que a Europa entrou na Era do Conhecimento. Baseados nesta assunção, e no que respeita ao contexto Português, poderemos interrogar-nos sobre que visão, que estratégia, que caminhos deseja o Estado-nação configurar para promover o aumento dos níveis de desenvolvimento – individual / comunitário, económico / social – dos seus cidadãos? E que papéis, responsabilidades e desafios cabem a cada actor social?

A construção de uma cultura aprendente (ambiente no qual a multiplicidade de actores promove e investe no desenvolvimento dos recursos internos e externos, numa lógica de melhoria contínua ao longo de toda a vida e em todos os domínios da sociedade) alicerça-se no princípio da responsabilidade partilhada, abrangendo um vasto leque de actores sociais, quer a nível macro quer a nível individual:

### A. Instituições Europeias e Estados-nação

- Envolvimento de todos os actores na construção do “modelo de cidadão”: as oportunidades de discussão e de participação na construção deste modelo

constituem um mecanismo privilegiado de tomada de consciência dos desafios, de responsabilização de todos os actores e de construção colectiva e partilhada dos caminhos de investimento futuro.

- Regulamentação das profissões enquanto estratégia de promoção da aprendizagem ao longo da vida (ALV).

## **B. Parceiros Sociais e Mundo Empresarial**

- Concepção de um modelo de gestão focalizado no desenvolvimento sustentado dos colaboradores, articulado com os seus interesses e aspirações e a estratégia empresarial, numa lógica de promoção do capital humano, da saúde biopsicossocial e da qualidade de vida das pessoas.
- Implementação de sistemas de gestão empresarial que incorporem e promovam estratégias de gestão de conhecimento, gestão pelas competências e pelo valor no quadro da cultura empresarial.

## **C. Autoridades Regionais e Locais**

- Construção de redes de recursos de valor acrescentado no suporte e apoio aos cidadãos em lidarem com a complexidade das múltiplas tarefas de desenvolvimento – participação cívica, parentalidade, profissionalidade, conjugalidade, entre outras.

## **D. Profissionais da Educação e da Formação**

- Desenvolvimento de intervenções holísticas, que permitam a articulação das actividades da aprendizagem com (1) os contextos de vida, (2) com os papéis desempenhados e os desafiados, (3) e com as metas, objectivos e aspirações individuais dos aprendentes, no sentido de uma gestão *customizada* dos projectos de investimento ao longo da vida.

## **E. Cidadãos**

- Construção e reconstrução, ao longo da vida, dos projectos de existência, em articulação estreita com as aspirações e motivações individuais, os recursos internos e externos e as oportunidades do projecto social.
- Participação nos processos deliberativos do projecto social num quadro de cidadania activa.

- Consciencialização enquanto cidadãos resilientes: inovando e recriando continuamente os seus recursos internos à medida que lidam com tarefas de complexidade crescente no contexto do seu ciclo de vida, resultando em ganhos acrescidos ao nível do seu desenvolvimento (inter) pessoal.

## 2. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E SOCIEDADE DE CONSUMO

Será possível estabelecer uma relação, um articulado, entre os desafios colocados à construção de uma cultura aprendente e os valores veiculados pela actual sociedade de consumo? O conjunto de princípios e valores de cada uma detêm relações de sinergia ou, por outro lado, representam, potencialmente, relações conflitantes e de antagonismo?

A análise dos dados decorrentes de um recente inquérito elaborado a estudantes finalistas do ensino superior permite revelar que, quando questionados sobre os seus principais objectivos para o futuro, a grande maioria dos objectivos explicitados prende-se com a aquisição de bens de consumo.

Parece existir na literatura actual uma tendência para explorar a relação entre a participação dos cidadãos na sociedade do consumo e a inclusão social, atendendo a que alguns estudos sugerem que uma parte significativa das prestações sociais são efectivamente utilizadas na aquisição de bens de consumo, que não de 1ª necessidade, sendo, por vezes, difícil discriminar a percentagem de recursos investida no desenvolvimento do projecto pessoal – educação, qualificação, empregabilidade, entre outras dimensões. Analisemos, então, os elementos da sociedade de consumo em contraposição com os elementos da sociedade da aprendizagem.

### Elementos da Sociedade de Consumo

- **Imediatismo:** baseia-se na satisfação a curto prazo de necessidades – segurança, protecção, conforto, manutenção ou aquisição de *status quo*. Nesta perspectiva, o consumidor tem o direito de reivindicar para si próprio a satisfação imediata proporcionada por um determinado produto ou serviço.
- **Esforço mínimo, gratificação máxima:** na estrutura de valores tácitos presente nos sistemas de *marketing* dos produtos/serviços emerge frequentemente a noção de que o consumidor deve cultivar o seu poder aquisitivo sem os elementos de esforço e perseverança continuada no tempo. Neste enquadramento, todos os consumidores têm o direito de se insurgirem contra a falta de poder aquisitivo,

enquanto garante fundamental da qualidade de vida e da organização da identidade individual.

- **Possibilidade de sustentar a identidade pessoal, incorporando os ideais associados aos produtos consumidos:** as características idealizadas e projectadas em produtos e serviços tornam-se possíveis de serem apropriadas e assimiladas pelos consumidores através do seu poder aquisitivo. Nesta lógica, a transformação pessoal e a própria identidade individual são passíveis de mudança num contexto de referências e conteúdos pré-fabricados.

### **Elementos da Sociedade da Aprendizagem**

- **Desafio:** experiências e oportunidades vividas contendo elementos de complexidade superior ao desempenho habitual do aprendente, redes interpessoais novas, discrepantes do seu património histórico.
- **Significado:** experiências narrativas emocionalmente significativas, isto é, correspondendo a motivações e necessidades do aprendente e atendendo à sua relação actual com os contextos com que se relaciona.
- **Integração:** processo de apropriação e elaboração individual de sentidos pessoais para a experiência, resultando num quadro de significação pessoal mais complexo e flexível. A integração traduz-se no momento em que se constrói ordem e estrutura na relação entre o aprendente e o mundo vivido.
- **Contexto relacional:** o processo de desenvolvimento envolve elementos emocionais de desconforto gerados pelo confronto com a incerteza, a dúvida e o questionamento pessoal. Deste modo, a construção de um contexto relacional securizante assume-se como um ambiente de expressão, partilha e, simultaneamente, de testagem de novas formas de acção pessoal.

<u>Sociedade de consumo</u>	<u>Sociedade da aprendizagem</u>
<p><b>Cultura do tempo circunstância</b></p> <p>Satisfação de necessidades externamente induzidas, circunstanciais no tempo e no contexto. Procura do prazer imediato, enquanto mecanismo privilegiado de satisfação pessoal e sustentação da identidade.</p>	<p><b>Cultura do tempo narrativo</b></p> <p>Definição de metas pessoais, desenvolvimento de recursos internos e investimento em oportunidades de desenvolvimento e de aprendizagem enquanto mecanismos fundamentais para a qualidade de vida e sentido de coerência do projecto pessoal, num contexto de cidadania plena.</p>
<p><b>Cultura dos ideais pré-fabricados</b></p> <p>Ideais de perfeição facilmente atingíveis mediante o poder aquisitivo, com reduzido esforço e perseverança, sem questionamento pessoal, sem incerteza, sem dúvida, sem desconforto emocional.</p>	<p><b>Cultura do auto-conhecimento</b></p> <p>Questionamento contínuo das potencialidades e das limitações individuais e contextuais, a partir do confronto com as experiências de vida, mobilizando redes de suporte e apoio na transformação dos recursos internos e interpessoais:</p> <ul style="list-style-type: none"> <li>- investimento pessoal e colaboração interpessoal</li> <li>- perseverança e resistência à frustração</li> <li>- adiamento do prazer imediato</li> <li>- procura da excelência pessoal através da melhoria contínua ao longo da vida.</li> </ul>

A conflitualidade entre os valores e significados veiculados pela sociedade de consumo e as características dos processos de desenvolvimento pessoal podem, potencialmente, originar ambiguidades, criando obstáculos na construção de um sentido coerente às histórias de vida de cada cidadão. Neste sentido, a promoção de estratégias de empowerment, tendo por base a construção (inter)pessoal de um modelo de cidadania, poder-se-á afigurar um mecanismo central para que cada cidadão reivindique a autoria da sua própria narrativa, articulando os seus valores, expectativas, interesses, competências, potencialidades e aspirações na gestão efectiva do seu projecto. As dimensões de intervenção relacionadas com a educação para o consumo e a educação para a qualidade de vida poderão favorecer o desenvolvimento de competências de raciocínio crítico dos cidadãos, contribuindo para a selecção e mobilização das estratégias e dos recursos mais ajustados na prossecução dos objectivos de cada projecto pessoal.

### 3. APRENDIZAGEM AO LONGO DA VIDA E SAÚDE PSICOLÓGICA

Se conceptualizarmos a saúde psicológica enquanto a capacidade individual de estabelecer confrontos adaptativos com as exigências e requisitos dos ambientes e contextos de vida, resultando num ganho acrescido de competência e eficácia pessoal, então facilmente se releva que a ALV constitui um mecanismo e processo decisivo para a promoção da saúde, traduzida na

flexibilidade e abrangência do portefólio de respostas e competências do indivíduo na gestão de situações de vida complexas.

Neste contexto é possível colocar em evidência uma relação entre a forma como os recursos internos do sujeito favorecem o seu investimento em oportunidades de crescimento pessoal e, reciprocamente, como estas oportunidades se podem efectivamente traduzir em ganhos desenvolvimentais organizadores do quadro pessoal de competências generativas.

### **Elementos das atitudes individuais face à ALV**

- Perceber a necessidade de mudança pessoal numa lógica de transformação contínua dos recursos individuais no confronto com as exigências dos projectos de vida.
- Mobilizar os recursos internos para a adaptação generativa.
- Consciencialização e assunção do esforço, do risco, do desconforto e do desequilíbrio cognitivo-emocional envolvidos nas oportunidades de desenvolvimento e crescimento pessoal.
- Desenvolver e mobilizar redes de recursos de suporte e apoio para a elaboração positiva das tarefas desenvolvimentais.
- Perceber o erro e o insucesso como fontes privilegiadas de aprendizagem e de crescimento pessoal, assumindo os riscos e as incertezas provenientes das experiências de investimento em situações inovadoras.

### **Elementos que promovem a Saúde Psicológica e que influenciam a atitude individual para a ALV**

No memorando sobre a aprendizagem ao longo da vida da Comissão das Comunidades Europeias (2000) explicitam-se as novas competências básicas como sendo as necessárias a uma participação activa na sociedade e na economia do conhecimento. Neste quadro, identificam-se competências como a auto-confiança, a auto-orientação e a assunção de riscos enquanto elementos críticos para o desenvolvimento da autonomia e da cidadania activa de cada indivíduo sendo, complementarmente, identificado um conjunto de competências essenciais para o processo de desenvolvimento, tais como as relacionadas com o aprender a aprender e a adaptação à mudança.

Neste cenário, as competências enumeradas não podem ser dissociadas dos recursos internos de cada cidadão, enquanto mecanismos centrais na promoção da saúde psicológica. A este propósito, relacionaremos a produção dos recursos internos individuais com a qualidade do sistema familiar.

A revisão de literatura neste domínio tem permitido associar a estrutura familiar como uma das fontes significativas de atitudes, crenças e comportamentos relacionados com a saúde. Diferentes dimensões e níveis da vida familiar apresentam implicações claras neste domínio. A estrutura familiar fornece a base para a saúde individual e disponibiliza recursos adicionais para o bem-estar.

A estruturação de relações diádicas aumenta o rendimento familiar de ambos os parceiros e pode, potencialmente, modificar as escolhas e oportunidades internas do sistema relacionadas com o bem-estar, comportamentos de procura activa de recursos, higiene ambiental e acesso às oportunidades.

A estrutura familiar parece facilitar, igualmente, a integração social através da expansão da rede de recursos individuais. Estas redes mais vastas de recursos podem sustentar maiores níveis de saúde através do suporte instrumental.

O processo familiar e a sua estrutura de interações são perspectivados multidimensionalmente. Alguns dos aspectos relacionados com a redução dos comportamentos de risco entre adolescentes e adultos, espelham – através de níveis mais elevados de envolvimento emocional entre os elementos familiares – a redução dos níveis de conflituosidade familiar e estratégias mais eficientes de comunicação e resolução de problemas.

No contexto actual, poder-se-ão equacionar um conjunto de questões focalizadas na relação entre as características necessárias para o investimento na ALV e as características dos actuais sistemas familiares, nomeadamente:

- Poderão as competências de auto-confiança e auto-orientação – para explorar com sucesso experiências, contextos e oportunidades desafiantes – estarem relacionadas com a qualidade das relações e dos vínculos familiares?
- Que recursos e estratégias existem actualmente para promover a participação e a conciliação efectiva das díades parentais nas dimensões profissional, parental, lúdica, comunitária, cívica, entre outras?
- As competências de parentalidade das actuais estruturas familiares facilitarão o desenvolvimento de um padrão pessoal de melhoria contínua endogenamente sustentado?

- Os diferentes actores educativos e formativos promovem uma cultura de exigência pessoal e de cooperação relacional?
- Que efeitos provocarão, no desenvolvimento da tão proclamada competência de auto-segurança dos cidadãos, as contínuas mensagens de perigosidade social e instabilidade económica, associadas a discursos de incerteza e imprevisibilidade, sem a correspondente articulação com caminhos e cenários construtivos?
- Que consequências terão, no desenvolvimento dos recursos internos individuais, a fragmentação das redes de recursos no contexto das comunidades, o estreitamento da família alargada enquanto fonte de suporte e de apoio e a redução da qualidade da disponibilidade das estruturas parentais para se constituírem enquanto recursos efectivos no apoio à aprendizagem e ao crescimento pessoal?

#### **4. CENÁRIOS DE DESENVOLVIMENTO**

##### **Aprendizagem para a inclusão, a coesão e a participação comunitária**

Os ambientes de aprendizagem tenderão a (a) flexibilizar as suas estratégias de organização da relação andragógica, (b) *customizar* os conteúdos proponentes a partir dos diferentes patrimónios socio-históricos dos aprendentes, (c) diversificar os contextos e as bases relacionais de desenvolvimento, promovendo a aprendizagem colaborativa e em rede e (d) disponibilizar oportunidades personalizadas de investimento para a equidade da participação dos aprendentes nas comunidades.

##### ***Intervenção para o desenvolvimento de redes educativas e comunidades de aprendizagem***

Actualmente, a acção das organizações de educação e formação transcende o perímetro ecológico-espacial da sua estrutura física. Neste contexto, o desenvolvimento de comunidades informais e não formais de aprendizagem pode constituir um dos eixos de intervenção intencional por parte das organizações educativas na “densificação” das redes ambientais envolvidas na participação social dos aprendentes.

### *Aprendizagem para o ócio e o tempo livre*

As actuais projecções de escassez de emprego e a variabilidade dos ciclos de investimento profissional tendem a provocar impactos ao nível do crescimento do tempo sem ocupação. Tal facto pressupõe novas necessidades e eixos de acção para os sistemas de educação e formação. Os ambientes de aprendizagem tenderão a contemplar a intencionalização de oportunidades de participação na comunidade que potenciem o desenvolvimento pessoal e social dos aprendentes, num contexto de ócio e tempos livres, numa lógica de valor social.

### *Aprendizagem para a resiliência e autonomia na gestão dos projectos de vida*

A sociedade tenderá a exigir e deverá promover oportunidades de uma efectiva responsabilização individual pelo direccionamento das narrativas de aprendizagem e desenvolvimento pessoal, sendo essas alvo de articulação entre as exigências e requisitos dos contextos de vida e as aspirações, motivações e interesses pessoais.

Será de esperar o desenvolvimento de um conjunto de recursos internos que promovam a flexibilidade, a abrangência e a diversidade das competências individuais na gestão da mudança.

### *Desenvolvimento sustentado ao longo da vida e nos diversos domínios*

O desenvolvimento postulado tenderá a ocorrer, nomeadamente, através da definição de metas e objectivos pessoais articulados com as características dos ambientes socio-ecológicos com os quais os indivíduos estabelecem relações de investimento.

Assim, o desenvolvimento da capacidade de rendibilizar as múltiplas formas e contextos de aprendizagem poderá ter como veículo propulsor o processo de reconhecimento, validação e certificação das competências desenvolvidas por vias não formal e informal, enquanto estratégia de gestão dos seus múltiplos projectos de vida. A este nível é de referir a valorização do trabalho como meio de aprendizagem e de inclusão social. Estarão, então, criadas as condições para o desenvolvimento da generatividade, num quadro individual de melhoria contínua ao longo das narrativas pessoais dos indivíduos.

### *Desenvolvimento para a cidadania activa*

A sociedade tenderá a criar oportunidades de participação activa na planificação, implementação e avaliação das intervenções e políticas com vista à igualdade e à inclusão. Nesse sentido, será condição *sine qua non* o desenvolvimento de estratégias de gestão contínua dos recursos pessoais e de participação nos processos deliberativos e nas mudanças das comunidades envolventes.

## **BIBLIOGRAFIA**

Transformative Thinking: Adcock, John. "In Place of Schools." Heretics Press. UK 1994

Boulding, Elise. "Building A Global Civic Culture." New York: Teachers College Press, 1988

Capra, Fritjof. "The Hidden Connections." New York, Random House. 2002

Carter, Barry. "Infinite Wealth." Woburn MA, Burrelworth-Heinmann. 1999

Doyon, Juanita. "Not With Our Kids You Don't!" Heinemann, 2002.

Drucker, Peter. "Post-Capitalist Society." Harper Business, 1993.

Encyclopedia of Informal Education <http://www.infed.org/>

Hayes, Charles. "Beyond the American Dream: Lifelong Learning and the Search for Meaning in a Postmodern World. Autodidactic Press. Wasilla AK, 1999 <http://www.autodidactic.com>

Forbes, Scott H. "Holistic Education: An Analysis of Its Ideas and Nature" Vol. 8 in The Foundations of Holistic Education Series (July 2003) International Foundation for Holistic Education

Mathews, Ryan and Wacker, Watts. "The Deviant's Advantage: How Fringe Ideas Create Mass Markets" Crown Business Publications, 2002.

Miller, Ron, Ed. "Creating Learning Communities." Foundation for Educational Renewal, Barndon VT (September 2000)

Ohanian, Susan. "What Happened to Recess and Why Are Our Children Struggling in Kindergarten?" McGraw-Hill, 2002.

Pink, Daniel. "Free Agent Nation" Warner Books; (May 2002).

Pinker, Steven. "The Blank Slate: The Modern Denial of Human Nature" Viking Press, 2002.

Priesnitz, Wendy. "Challenging Assumptions in Education." The Alternate Press, St George, CANADA

Purdy, Jedediah. "For Common Things: Irony, Trust, and Commitment in America Today." Knopf; (September 1999)

Quinn, Daniel. "Beyond Civilization." New York: Random House, 1999

Carré, Ph, a cura di (1997), *L'autoformation*, Paris, Puf.

Castagna M., *La lezione nella formazione degli adulti*, Angeli, Milano, 1998.

Castells M. (1996), *The Rise of the Network Society, The Information Age: Economy, society and culture*, Blackwell MA.

Castro, C.M. (a cura di) (1998). *Education in the information age: What works & what Doesn't*. Washington, DC. Inter-American Development Bank.

Catledge L.D., Pitkow J.E. (1995), *Characterizing Browsing Strategies in the World-Wide Web*, 1995. "Third International World Wide Web Conference", Darmstad.

Cohen, E.G. (1984). *Talking and working together: Status, interaction, and learning*. In P.L. Peterson & M.Hallinan (Eds.). *The social context of instruction: Group Organization and group process* (pp.171-187). Orlando Academic Press.

Collins A. (1996), *Design Issues for learning Environments*, in S.Vosniadou, E.De Corte, R.Glaser, H.Mandl, *International Perspectives on the Design of Technology-Supported learning Environments*, Lea, N.J., 1996, pp. pp. 347-361.

Collins A., Brown S. J., Newman S. E. (1995) *L'apprendistato cognitivo, per insegnare a leggere, scrivere e a far di conto*, in Pontecorvo *et al.*, pp. 181-231.

Collins A., Holum J. S. (1991) *Cognitive Apprenticeship: making Thinking Visible*, in "American Educator", Winter, pp. 35-46.

Collis, B e Knezek, (a cura di) (1997). *Teaching and learning in the digital age: Research into practice with telecommunications in educational settings*. Selected papers of the Tel\*Ed '97 Conference, Austin, TX and Mexico City, Mexico, November.

Cotton, E.G. (1998). *The online classroom: Teaching with the internet*. Bloomington, IN, EDINFO Press.

Cousinet R., *Il metodo di lavoro libero per gruppi*, La Nuova Italia, Firenze, 1973.

Coyne R. (1995), *Designing Information Technology in the Postmodern Age*, The MIT Press, Cambridge MA.

Cross J. (2000), *The E-learning Manifesto*. In Internet, URL: [http://www.elearning.com.sg/elearning/html/current/current\\_us\\_manifesto.html](http://www.elearning.com.sg/elearning/html/current/current_us_manifesto.html).

Crotty, T. (1994). *Integrating distance learning activities to enhance teacher education toward the constructivist paradigm of teaching and learning*. Paper presented at the Distance learning Research Conference, College Station, Texas. Department of Education and Human Resource Development, Texas A & M University, (ERIC Document Reproduction Service No. ED 369 898)

Curtis, P. (1996), *Comunicazione via MUD: i fenomeni sociali delle realtà virtuali basate sul testo*, in "Sistemi Intelligenti", 2, pp.229-253.

Cyrs, T.E. (1997). *Teaching and learning at a distance: What it takes to effectively design, deliver, and evaluate programs*. San Francisco, CA, Jossey-Bass

Dolmen, G. (1996), *Lifelong learning. Guidelines for a modern education policy*, Bonn, Federal Ministry of Education , Science, Research and technology

Domenici G., *Gli strumenti della valutazione*, Tecnodid, Napoli, 1991.

Don Milani, *Lettera ad una professoressa*, LEF, Firenze, 1976

Downes S. (1998), *The Future of Online learning*.

In Internet, URL: <http://www.atl.ualberta.ca/downes/future/welcome.htm>.

Duffy T.M. e Jonassen T. M. (eds) (1992), *Constructivism and the Technology of Instruction. A Conversation*, Erlbaum, Hillsdale, N.J.

Draves W. (2000), *Teaching online*, River Falls, Wisconsin, LERN Books.

Driscoll, M.M. e Alexander, L. (1998). *Web-based training: Using technology to design adult learning experiences*. San Francisco, CA, Jossey-Bass.

Dwyer D., Barbieri K., Doerr H.M. (1995), *Creating a Virtual Classroom for Interactive Education on the Web*, Third International World Wide Web Conference, Darmstad. In Internet, URL: <http://www.igd.fhg.de/www/www95/proceedings/papers/ctc.virtual.class.html>

Dyson E. (1997), *Come vivere nell'era digitale*, Milano, Mondadori.

Echeverria J. (1995), *Telepolis. La nuova città telematica*, Bari, Laterza.

Ehrmann S.C. (1999), *Studying, Teaching, learning and Technology: a tool kit from The Flashlight Program*. TLT Group. In Internet, URL: <http://www.wisc.edu/learntech/flashlight>.

Eisenstadt M. (1998), *The knowledge web*, London, Kogan.

Elea Risorse umane, Gruppo Prac, a cura di (1993), *Una giornata di lavoro*, Olivares, Milano.

Elliot J., Giordan A., Scurati, *La ricerca azione, metodiche, strumenti, casi*, Bollati Boringhieri, Torino, 1993.

Ellis, A.L., Longmire, W.R. e Wagner, E.D. (1999). *Managing Web-based training*. Alexandria, VA, American Society for Training & Development.

Evans, T. e Nation, D. (a cura di) (1996). *Opening education: Policies and practices from open and distance Education*. New York, Routledge.

Fanderclai T.L. (1995), *MUDs in education: new environments, new pedagogies*. In Internet, URL: <http://lucien.sims.berkeley.edu/MOO/muds-in-education.html>.

Federighi P. (a cura di) (2000), *Glossario dell'educazione degli adulti in Europa*, Firenze, quaderni Eurydice, n.19

Ferraris M., Manca S., Persico D., Sarti L., *Formazione a distanza e piccole e medie imprese*, TD, Tecnologie Didattiche, CNR, Edizioni Menabò, 18, 3, 1999, pp.18-24.

George, P.G. (1994), *The effectiveness of cooperative learning strategies in multicultural university classrooms*, in "Journal on Excellence in College Teaching", 5(1), pp.21-29.

Ghelfi D., Guerra L., *La programmazione educativa e didattica*, La Nuova Italia, Firenze, 1993.

Ghirelli G., Signani F., *A scuola di qualità*, Carocci, Roma, 1998.

Ghislandi P. (1995), *Oltre il multimedia*, Milano, Franco Angeli.

Ghislandi P. (...)

Giannatelli R., Rivoltella P.C., *Le impronte di Robinson, mass media, cultura popolare, educazione*, Editrice Elle Di CI, Leumann Torino, 1995.

Gibbons M. et al. (eds) (1994), *The new production of knowledge, The Dynamics of Science and Research in Contemporary Societies*, Sage Publications, London.

Giese M. (1998), *Self Without Body: Textual Self-Representation in an Electronic Community*, "First Monday", Peer Reviewed Journal on the Internet, 3, 4. In Internet, URL: [http://www.firstmonday.dk/issues/issue3\\_4/giese/index.html](http://www.firstmonday.dk/issues/issue3_4/giese/index.html).

Gilbert K.R. (1997), *Teaching on the Internet: the World Wide Web as a Course Delivery System*. Indiana University. In Internet, URL: [http://www.ind.net/distance\\_ed/fdpapers/1997/gilbert.html](http://www.ind.net/distance_ed/fdpapers/1997/gilbert.html).

Giovannetti P. (1995), *Il giornale elettronico. L'informazione nell'era di Internet*, Firenze, Vallecchi.

Giovannini M., L., *La valutazione delle innovazioni nella scuola*, Cappelli Editore, Bologna, 1988.

Giovannini, M., L., *Valutazione sotto esame*, Ethel-G., Mondadori, Milano, 1994.

Giuli D., (2000), *La formazione in rete*, Presentazione e documento allegato presentati al convegno MEDNET di Palermo, luglio 2000 (per gentile concessione dell'autore)

Gladieux L.E. e Swail W.S. (1999), *The Virtual University & Issues of Equity and Access for the Next Generation Educational Opportunity*. Washington DC, The College Board.

Harry K. (1999), *Higher education through open and distance learning*, "World review of distance education and open learning series", vol. 1, London and New York, The Commonwealth of learning, Routledge.

Harry K., Perraton H., (1999) *Open and distance learning for the new society*, in Harry K., op.cit. pp. 2-12.

Haughey, M. e Anderson, T. (1998). *Networked learning: The pedagogy of the Internet*. Toronto, McGraw-Hill.

Hegarty, M., Phelan, A. e Kilbride, L. (a cura di). (1998), *Classrooms for distance teaching and learning: A blueprint*. Leuven, Belgium, Leuven University Press.

Hermans B. (1998), *Desperately Seeking: Helping Hands and Human Touch*, "First Monday", Peer Reviewed Journal on the Internet, 3, 11.

Keegan D. (1993), *Theoretical principles of distance education*, London and New York, Routledge.

Keegan D. (1994), *Principi di istruzione a distanza*, La Nuova Italia, Firenze.

Keegan D.,( 1998), *L'individualizzazione dell'apprendimento: una carta vincente dei sistemi di istruzione a distanza* in IAD, X, 10/11, ag., pp.35-42

Kelly K., (1995) *Out of control: the Rise of Neo-biological Civilization*, Menlo Park, CA, Addison-Wesley.

Kember, D. (1994). *The teacher is more important than the medium: Pre-packaged instructional materials are not axiomatic with surface learning*. Distance Education, 15(1), 153-159.

Khan B.H. (a cura di) (1996), *Web-based Instruction*, Englewood Cliffs NJ, Educational Technology Publications.

Kirpatrick D. Jakupec V., *Becoming flexible: what does it mean ? Tait, Mills op. cit pp.51-70*.

Knowdell R. e Chapman N.E. (1995), *Aiutare gli altri a capire e risolvere i problemi: guida al counseling per professionisti, consulenti, manager, insegnanti, tutor, operatori sociali*, Angeli, Milano.

Knowles M. (1993), *Quando l'adulto impara, Pedagogia ed andragogia*, Milano, Angeli.

Koble, M. (1996). *Integrating technologies in distance education*. "Open learning ", 11 (3), 41-44.

Koschmann T. D. et. al. (1993-1994), *Using Technology to Assist in Realizing Effective learning and Instruction: A Principled Approach to the Use of Computers in Collaborative learning*, in "The Journal of learning Sciences", Special issue: Computer Support for Collaborative learning, 3,3 1993-1994, L.E.A., N.J., pp.228-259.

*Koschmann, T.D., Toward a Theory of Computer Support for Collaborative learning, in The Journal of the learning Sciences, 1993-94, 3(3), pp.219-225*

Kubala T. (1998), *Teaching on the Internet*, "T.H.E. Journal", marzo. In Internet, URL: <http://www.thejournal.com/magazine/98/mar/>.

Kuhn T., *La struttura delle rivoluzioni scientifiche*, Einaudi, Torino, 1978.

Kumar M. e Schoonover G. (1996), *Classroom Re-engineering. A paper discussing the application of existing and emerging technology to realize the concept of a Distributed Classroom environment*.

Merril M.D. (1991) *Constructivism and Instructional Design*, in "Educational Technology", XXXI, May, pp.45-53.

Metitieri F. e Manera G. (1997), *Incontri virtuali. La comunicazione interattiva in Internet*, Apogeo, Milano.

Metitieri F. e Ridi R. (1998), *Ricerche bibliografiche in Internet*, Apogeo, Milano.

Midoro V. (1998), *Ma che cos'è questa formazione in rete?*, in "TD", 15, 3, pp.21-26.

Monasta A., *Mestiere progettista di formazione*, La Nuova Italia Scientifica, Roma 1997.

Moore G.M., *Autonomy and Interdependence*, AJDE, 8, 2, 1994.

OCSE-OCDE (1997), *Apprendere a tutte le età. Le politiche educative e formative per il XXI secolo*, trad. it, Roma, Armando.

O'Donnell, A.M. e Dansereau, D. F. (1992). *Scripted cooperation in student dyads: A method for analyzing and enhancing academic learning and performance*. In R. Hertz-Lazarowitz and N. Miller (Eds.), *Interaction in Cooperative Groups* (pp. 120-141). New York, NY, Cambridge University Press.

Olimpo G. (1993), *Considerazioni sui modelli d'uso della telematica nella didattica*, "Giornata di studio su Telematica e Didattica", Ortona, Edizioni Menabò, pp.7-14.

Oliver, R., Omari, A. e Herrington, J. (1998). *Exploring student interactions in collaborative world wide computer-based learning environments*. *Journal of Educational Multimedia and Hypermedia*, 7(2/3), 263-287.

Oliver, R. e Reeves, T.C. (1996), *Dimensions of effective interaction learning with telematics for distance education*, in "Educational technology research and delivery", vol.44, n.4, pp.45-56.

Olson M. (1987), *Computer supported cooperative work*, in "Office: technology and people", Vol.3, n.2.

Ong, W.J. (1986). *Oralità e scrittura, Le tecnologie della parola*, Bologna, Il Mulino.

Orefice P. (a cura di), *Formazione e processo formativo. Ipotesi interpretative*, Milano, Franco Angeli.

O'Shea, T. e Scanlon, E. (1997). *Virtual learning environments and the role of the teacher*. Unesco/Open University International Colloquium. Milton Keynes, August 1997. Report.

Ostyn C. (1997), *Going the distance in interactive learning* OLL 97 Conference.

Owston, R. (1997) *The World Wide Web: A Technology to Enhance Teaching and learning?* Educational Researcher, 26 (2), 27-33. In Internet, URL: <http://www.edu.yorku.ca/~rowston/article.html>.

Paccagnella L., (2000) *La comunicazione al computer*, Bologna, il Mulino

Padula M. e Reggiori A. (1997), *Quando l'informazione scorrerà tra il maestro e gli allievi? Interattività e comunicazione*, in *La via della Rete*, atti del convegno "L'uso dell'informatica nell'insegnamento delle lingue classiche", Verona, pp. 89-105.

Palloff, R.M. e Pratt, K. (1999). *Building learning communities in cyberspace: Effective strategies for the online classroom*. San Francisco, CA, Jossey-Bass.

Pantò E. (1997), *Un progetto per la Didattica Collaborativa*, in "Tracciati", 3. In Internet, URL: <http://www.eurolink.it/scuola/tracciati/>.

Pantò E. e Petrucco C. (1998), *Internet per la didattica*, Milano, Apogeo.

Papa F. (1998), *Chi studia nell'aula virtuale vede, apprende e si confronta*, in "Telèma", 12.

Papa F., Perugini M. e Spedaletti S., *Psychological factors in virtual classroom situations: a pilot study for a new model of learning through technological devices*, "Behaviour & information technology", in corso di pubblicazione.

Paparella N. (1988), *Pedagogia dell'apprendimento*, La Scuola, Brescia.

Papert S. (1984), *Mindstorms. Bambini computers e creatività*, Milano, Emme Edizioni.

Paquette, G. (1995). *Modeling the Virtual Campus*. In Collis, B. e G. Davies, (eds.), *Innovating adult learning with innovative technologies*. Amsterdam, Elsevier Science.

Paquette, G. (1997). *Virtual training centres for the XXIst Century organizations*. Keynote conference at the IFIP distance learning workshop, Madrid, Spain, November.

Parkhurst H., *L'educazione secondo il Piano Dalton*, La Nuova Italia, Firenze, 1992.

Paulsen M.F. (1993), *The Hexagon of Cooperative Freedom: a Distance Education Theory Attuned to Computer Conferencing*. DEOSNEWS, 3,2. In Internet, URL: <http://www.nettskolen.com/alle/forskning/21/hexagon.html>.

Paulsen, M.F. (1995). *An Overview of CMC and the Online Classroom in Distance Education*. In *Computer Mediated Communication and the Online Classroom*, Volume III: Distance learning, eds. Z. L. Berge and M. P. Collins. Cresskill, New Jersey: Hampton Press.

Pea R.D. (1993-1994), *Seeing What We Build Together: Distributed Multimedia learning Environments for Transformative Communication*, in *The Journal of learning Sciences*, Special issue: Computer Support for Collaborative learning, 3,3, L.E.A., N.J., pp.285- 299.

Pellerey M. (1994), *La razionalità umana: dimensioni e condizioni di sviluppo*, in B. Vertecchi (a cura di), *Formazione e curriculum*, La Nuova Italia, Firenze, pp.47-67.

Perron D. (1995), *learning on the WWW: a Case Study*, Mount Allison University, Canada. In Internet, URL: <http://www.ncsa.uiuc/perron/perron.html>.

Persico D., *La telematica per i docenti: quali contenuti?* TD, Tecnologie Didattiche, CNR, Edizioni Menabò, 18, 3, 1999, pp. 51-58.

Peters O. (1998b), *learning and teaching in distance education*, London, Kogan.

Peters, O., (1998), *L'autonomia dello studente ed il suo significato nell'istruzione a distanza*, in IAD, X, 10/11, ag, pp. 57-82.

Pian A. (2000), *L'ora di Internet*. Roma, La Nuova Italia.

Piomallo Gambardella A., *Formazione e teorie della comunicazione*, in Cambi F., Fraunfelder E., (a cura di), *La formazione Studi di pedagogia critica*, Unicopli, Milano, 1994.

Piomallo Gambardella A. (1998), *Costruzione e appropriazione del sapere nei nuovi scenari tecnologici*, Napoli, CUEN.

Pohjonen J. (1996), *Open University and new learning environments*, Lifelong learning for the Information Society Conference, Genova. In Internet, URL: <http://oyt.oulu.fi/~pohjonen/lilis.htm>.

Polyson S. e Saltzberg S., *Distributed learning on the World Wide Web*. In Internet, URL: <http://www.umuc.edu/iuc/cmc96/papers/poly-p.html>.

Polyson S., Saltzberg S. e Godwin-Jones R. (1996), *A Practical Guide to Teaching with the World Wide Web. "Syllabus Magazine", settembre 1996*. In Internet, URL: <http://www.umuc.edu/iuc/cmc96/papers/>.

Pontecorvo C., Aiello A. M. e Zucchermaglio C. (a cura di) (1995), *I contesti sociali dell'apprendimento, Acquisire conoscenze a scuola, nel lavoro, nella vita quotidiana*, Ambrosiana, Milano.

Porter, L. R. (1997). *Creating the virtual classroom: Distance learning with the Internet*. New York, John Wiley & Sons.

Postman N. (1992), *Technopoly*, New York, Alfred Knopf.

Press L. (1996), *The Role of Computer Network in Developments*, in "Communication of the ACM", vol.39, n.2, February 1996.

Rada, R. (1998). *Efficiency and effectiveness in computer-supported peer-peer learning*. "Computers & Education", 30 (3-4), 137-146.

Ravitz J. (1995), *Building Online Communities, an ID model*. In Internet, URL: [http://copernicus.bbn.com/Ravitz/IDE\\_Model\\_Present.html](http://copernicus.bbn.com/Ravitz/IDE_Model_Present.html).

Reeves T. C. e Reeves P. M. (1997). *The effective dimensions of interactive learning on the WWW*. In B. H. Khan (Ed.), *Web-based instruction*, Englewood Cliffs, NJ, Educational Technology Publications, pp. 59-66.

Reggio P. (1989), *Il tutoring nella formazione*, in "Skill", 9, gennaio 1989.

Reid E.M. (1991), *Electropolis: Communication and community on Internet Relay Chat*. Honors Thesis, University of Melbourne, Australia. In Internet, URL: <http://troll.elec.uow.edu.au/~neut/electrop.html>.

Reid E.M. (1994), *Cultural formations in text-based virtual realities*. MA Thesis, University of Melbourne. In Internet, URL: <http://www.ee.mu.oz.au/papers/emr/cult-form.html>.

Resnick M. (1996), *Distributed Constructionism*, in *Proceeding of the International Conference on the learning Science, Association for the Advancement of Computing in Education, Northwestern University, July 1996*.

In Internet, URL: <http://lcs.www.media.mit.edu/groups/el/Papers/mres/Distrib-Construct/Distrib-Construct.html>.

Rheingold H. (1994), *The Virtual Community*, Addison-Wesley, Reading (Mass), 1993; trad. it., *Comunità virtuali. Parlare, incontrarsi, vivere nel cibernazio*, Milano, Sperling & Kupfer Editori.

Riel M. (1993), *I circoli di apprendimento*, "TD. Tecnologie Didattiche", n. 2, pp. 18-30.

Riel M. (1994), *Educational change in technology rich environment*, "Journal of research on computing in education", 4.

Rivoltella P.C. (1998), *Teoria della comunicazione, La Scuola, Brescia*

Rivoltella P.C. (a cura di) (1999), *La scuola nella rete. Problemi ed esperienze di cooperazione online*, Santhià, GSE.

Rogers C.R. (1970), *La terapia centrata sul cliente*, Firenze, Martinelli (ed. or. 1961).

Rogers, C.R. (1973), *Libertà nell'apprendimento*, Firenze, Giunti e Barbera (ed. or. 1969).

Rogoff B. (1990), *Apprenticeship in thinking: Cognitive Development in social context*, Oxford, Pergamon Press.

Rorty R. (1986), *Conseguenze del pragmatismo*, Milano, Feltrinelli.

Ross, J.A. (1996). *The influence of computer communication skills on participation in a computer conferencing course*. *Journal of Educational Computing Research*, 15 (1), 37-52.

Rossi P.G., a cura di, (2000) *Dal testo alla rete, multimedialità e didattica*, Napoli, Tecnodid.

Rossmann P., *The Emerging Worldwide Electronic University*, Information Age Global Higher Education, Greenwood Press, Westport, Connecticut, 1992.

Rotta M. (1997), *Interazioni telematiche con i tutors. Prima relazione sull'esperienza Multilab*, in *monitoraggio multilab. la formazione dei tutor*, rapporto 1, a cura di Raimondo Bolletta, Ministero della Pubblica Istruzione, CEDE.

Rotta M. (1999), *Risorse Internet sulla cooperazione in campo educativo: situazioni e strategie di ricerca*, in Rivoltella P.C. (a cura di), *La scuola nella rete. Problemi ed esperienze di cooperazione online*, Santhià, GSE.

Rowntree D. (1994), *Exploring open and distance learning*, Kogan page, London

Rowntree D. (1995), *The tutor's role in teaching via computer conferencing*. Versione aggiornata per Internet da un articolo pubblicato sul "British Journal of Educational Technology", 26,3, settembre 1995. In Internet, URL: <http://www-iet.open.co.uk/pp/D.G.F.Rowntree/>.

Ruberg, L.F., Moore, D.M. e Taylor, C. D. (1996). *Student participation, interaction, and regulation in a computer-mediated communication environment: A qualitative study*. *Journal of Educational Computing Research*, 14 (3), 243-266.

- Rumble G. (1997), *The cost and economics of open and distance learning*, London, Kogan.
- Ryan, S., Scott, B., Freeman, H. e Patel, D., (1999). *The Virtual University: The Internet and Resource Based learning* (The Open and Distance learning Series). London, Kogan Page.
- Ryder, R.J. e Hughes, T. (1998). *Internet for Educators*. Upper Saddle River, NJ, Prentice Hall.
- Saba F., (1990), Integrated telecommunication system and instructional transaction, in M.G.Moore, (ed.), *Contemporary Issues in American Distance Education*, Oxford, Pergamon.
- Saba, F. & Shearer, R.L. (1994). *Verifying key theoretical concepts in a dynamic model of distance education*. The American Journal of Distance Education, 8(1), 36-59.
- Salmon G. (1998), *Developing learning through effective online moderation*. "Active learning ", 9, dicembre 1998, pp.3-8.
- Salzano D. (a curadi) (2000), *Comunicazione ed educazione. Incontro di due culture*, L'isola dei ragazzi, Napoli.
- Sandelands E. (1998), *Developing a robust model of the Virtual Corporate University*. "Journal of Knowledge Management", 1(3). In Internet, URL: <http://www.free-press.com/journals/gajal/articles/>.
- Sandelands E. (1999), *Cyber tutoring and learning: how to facilitate action learning online*. In Internet, URL: <http://www.mcb.co.uk/imc/news/academic/cyber-tutoring.html>
- Scandella O. (1995), *Tutorship e apprendimento: nuove competenze dei docenti nella scuola che cambia*, Scandicci, La Nuova Italia.
- Scardamalia M. e Bereiter C. (1993-1994), *Computer Support for Knowledge-Building Communities*, in "The Journal of learning Sciences", Special Issue: *Computer Support for Collaborative learning*, III, 3, L.E.A., Erlbaum, Hillsdale, N.J., pp. 265-283.
- Scardamalia, M. e Bereiter, C. (1996). *Engaging students in a knowledge society*. Educational Leadership, 54 (3), 6-10.
- Schank, R.C. (1997). *Virtual learning: A Revolutionary Approach to Building a Highly Skilled Workforce*. New York, McGraw-Hill.
- Schreiber, D.A. e Berge, Z.L. (1998). *Distance training: How innovative organizations are using technology to maximize learning and meet business objectives*. San Francisco, CA, Jossey-Bass.

Schrum, L. e Berenfeld, B. (1997). *Teaching and learning in the information age: A guide to educational telecommunications*. Boston, Allyn & Bacon.

Schuler D. (1994), *Community Networks: Building A New Participatory Medium*, in "Communication of the ACM", vol.37, n.1, January 1994, pp.39-51.

Schutte J.D. (1996), *Virtual Teaching in Higher Education: the new Intellectual Superhighway or just another traffic jam?* California State University. In Internet, URL: <http://www.csun.edu/sociology/>

Schweiger H. (1996), *Quality in Distance Education and Open learning*. Minnesota Higher Education Services Office.

Scimeca S. (1996), *Considerazioni per un uso didattico del World Wide Web*, In Andronico A., Casadei G., Sacerdoti G. (eds), *Didattica 96, Informatica per la Didattica, Atti, Vol.2*, CILS, Cesena, p.328-331.

Sharan Y., Sharan, S., *Gli alunni fanno ricerca, L'apprendimento in gruppi cooperativi*, Erickson, Trento, 1998.

Shepherd C. (1999a), *Online tutoring skills*, in "Banking & Financial Training", September 1999. In Internet, URL: <http://www.fastrak-consulting.co.uk/tactix/Features/tutoring/tutor01.htm>

Shepherd C. (1999b), *Perspective on cost & effectiveness in online training*. Fastrak Consulting. In Internet, URL: <http://www.fastrak-consulting.co.uk>.

Shepherd C. (2000a), *Evaluating Online learning*. Fastrak Consulting. In Internet, URL: <http://www.fastrak-consulting.co.uk>.

Shepherd C. (2000b), *The Real Time Online Tutor*. Fastrak Consulting. In Internet, URL: <http://www.fastrak-consulting.co.uk>.

Shepherd C. (2000c), *The Asynchronous Online Tutor*. Fastrak Consulting. In Internet, URL: <http://www.fastrak-consulting.co.uk>.

Skillicorn D.B. (1998), *Using Distributed Hypermedia for Collaborative learning in Universities*. In Internet, URL: <http://www.qucis.queensu.ca/home/skill/hmteaching/text.html>.

Silverman, B. G. (1995). *Computer supported collaborative learning (CSCL)*. "Computers & Education", 25(3), 81-91.

Simoff S. (2000), *Monitoring and Evaluation in Collaborative learning Environments*. In Internet, URL: <http://kn.cilt.org/csc199/A83/>.

Slavin, R. E. (1990). *Cooperative learning: Theory, research and practice*. Englewood Cliffs, New Jersey, Prentice Hall.

Sloane, A. (1997). *learning with the Web: Experience of using the World Wide Web in a learning environment*. "Computers & Education", 28 (4), 207-212.

Smith B. (1994) *Collective intelligence in computer-based collaboration*, LEA, New Jersey.

Smith, M. (1999), *Voices from the WELL: The Logic of the Virtual Commons*. In Internet, URL: <http://www.sscnet.ucla.edu/soc/csoc/virtcomm.htm>.

Smith M. A., Kollock P., (1999), *Communities in Cyberspace*, London and New York, Routledge.

Spiro R., Feltovich P. J., Jacobson M. J. Coulson R. L., *Cognitive Flexibility, Constructivism and Hypertext: Random Access Instruction for Advanced Knowledge Acquisition in Ill- Structured Domains* in Steffe L. P., Gale J., 1995, pp. 85-107.

Staglianò R. (1997), *Circo Internet. Manuale critico per il nuovo millennio*. Milano, Feltrinelli.

Stathakos J. e Davie L. (2000), *learning Partnerships in the Online Classroom: a Collaborative Design Model*. OISE. In Internet, URL: <http://fcis.oise.utoronto.ca/~ldavie/papers/>.

Steeple, C. (1993). *A computer-mediated learning environment for adult learners: Supporting collaboration and self-direction*. Journal of Educational Multimedia and Hypermedia, 2(4), 443-454.

Steffe P.e Gale J. (1995), *Constructivism in Education*,. L.E.A., N.J.

The Cognition and Technology Group at Vanderbilt, *Toward Integrated Curricula: possibilities From Anchored Instruction*, in Rabinowitz M. (ed.), *Cognitive Science Foundations of Instruction*, L.E.A., N.J., pp.33-55.

Stefik M. (1997), *Internet Dreams. Archetipi, miti e metafore*, Torino, Utet.

Sudweeks F., McLaughlin M., Rafaeli S., (1998) *Network and Netplay*, Menlo Park (Ca), AAAI Press/ the MIT Press

Swigger, K.M., Brazile, R., Lopez, V. e Livingston, A. (1997). *The virtual collaborative university*. "Computers & Education", 29 (2-3), 55-61.

Tait A., Mills R. (1999), *The convergence of distance and conventional education: patterns of flexibility for the individual learner*, London and New York, Routledge.

Tanoni I., (a cura di), (2000) *ReTeMar. Ricerca azione on line nella scuola dell'infanzia. Un'esperienza di rete telematica*, Roma, Anicia.

Teare, R., Davies, D. e Sandelands, E. (1999) *The Virtual University: An Action Paradigm and Process for Workplace learning*. London, Cassell Academic.

*Theories and Metaphores of Cyberspace*, Principia Cybernetica Project Symposium, Università di Vienna, 9 -12 aprile 1996. Atti ed abstracts a cura di F.Heylighen. In Internet, URL: <http://pespmc1.vub.ac.be/Cybspasy.html>.

Thorpe, M (1995). *The challenge facing course design*. In F. Lockwood (Ed.). *Open and distance learning today*, pp. 175-184. New York, Routledge.

Tidwell A. (1999), *The Virtual Agora: Online Ethical Dialogues and Professional Communities*, "First Monday" Peer Reviewed Journal on the Internet, 4, 7. In Internet, URL: [http://www.firstmonday.dk/issues/issue4\\_7/index.html](http://www.firstmonday.dk/issues/issue4_7/index.html).

Tiffin, J. e Rajasingham, L. (1995). *In search of the virtual class: Education in an information society*. London, Routledge.

Tiriticco M. (1992), *Il ruolo dei tutor nei processi formativi orientati all'innovazione*, in "Formazione Innovazione", terzo trimestre.

Tomassini M., *Alla ricerca dell'organizzazione che apprende*, Edizioni Lavoro, Roma, 1993.

Tomassucci Fontana L., *Far lezione*, La Nuova Italia, Firenze, 1997.

Topping K. (1997), *Tutoring, l'insegnamento reciproco tra compagni*, Trento, Erickson.

Trentin G. (1996), *Didattica in rete. Internet, telematica e cooperazione educativa*, Roma, Garamond.

Trentin G. (1998), *Insegnare e apprendere in rete*, Bologna, Zanichelli.

Trentin G. (1999a), *Telematica e formazione a distanza, il caso Polaris*, Milano, Angeli.

Trentin G. (1999b), *Qualità nella formazione a distanza*. "TD. Tecnologie Didattiche", 16, 1, pp.10-23.

Trentin G., *Dalla formazione a distanza all'apprendimento in rete*, Angeli, Milano, 2001.

Tuijnman, A. (1996), *Enciclopedia of Adult Education and training*, Paris Oecd.

Turkle S. (1995), *Liofe on the Screen*, New York, Simon & Schuster. Trad.it. *La vita sullo schermo*, Milano, Apogeo.

Turoff M. (1995), *Designing a Virtual Classroom*, International Conference on Computer Assisted Instruction ICCAI 95, Taiwan.